

## Educação brasileira avança, mas ainda há muito o que melhorar

(NÃO ASSINADO)

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) divulgou no dia 9 de junho, uma radiografia da Educação no Brasil. O relatório "Situação da Infância e da Adolescência Brasileira 2009 - O Direito de Aprender: Potencializar Avanços e Reduzir Desigualdades" faz uma análise com os dados mais atuais da situação do ensino nacional. Alguns resultados são animadores, outros, não muito.

O estudo traz dados alarmantes: 680 mil crianças entre 7 e 14 anos não estão matriculadas na escola. O número corresponde a 3 % das crianças do país, mas isso não ameniza a situação. Principalmente se levarmos em consideração que desses 680 mil, 450 são negros, ou 66 %. As estatísticas refletem o maior obstáculo a ser vencido pelo país: a desigualdade social.

Uma pesquisa recente feita pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), "Motivos da evasão escolar", destaca a importância da educação para diminuir as diferenças entre as classes: "A literatura social concluiu há tempos sobre o alto poder explicativo da educação na alta desigualdade brasileira. Entretanto, faltam ao pai de família e ao jovem estudante brasileiro tomar ciência do poder transformador da educação em suas vidas, como os altos impactos exercidos sobre empregabilidade, salário e saúde".

Outro indicador preocupante foi a alta taxa de repetência no Ensino médio, que dobrou em 9 anos (de 1998 a 2007). Alguns especialistas atribuem o índice negativo aos problemas no currículo do ensino médio, que não consegue despertar o interesse dos alunos.

Alguns progressos foram feitos, especialmente no que diz respeito ao acesso ao estudo, aprendizagem, permanência e conclusão do Ensino Básico. Mas, muitos problemas ainda precisam ser solucionados para alcançarmos patamares satisfatórios.